

PAULISTÃO



ALL STAR

Em nylon "double soft",
super arejado, super leve e super flexível.



MONTREAL

sucesso mundial, agora no Brasil



PAULISTÃO

São Paulo — Ano I — Nº 2 — 1977

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização nº 01/315-A
Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
número 0168.05.101/76

Diretor Responsável

Sérgio Carvalho

Produção Gráfica

Editora Imparcial

Rua Senador Feijó - 161 - 2º e 6º andar - SP

phones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação

Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP



PRESENÇA

BRASILEIRA EM

TODOS OS ESPORTES

Editorial

Eleições estão chegando

No começo do ano que vem, o São Paulo deverá promover suas eleições, quando será eleito o substituto do atual presidente, dr. Henri Aidar, que por obrigação estatutária, não poderá continuar no cargo (ser candidato à reeleição).

Os nomes para substituí-lo começam a surgir. E entre eles, um ganhou mais força ultimamente: o dr. Antonio Galvão, engenheiro e industrial, diretor de obras do São Paulo, e o seu vice-presidente atualmente.

Homem inteligente, e de personalidade forte, desde que passou a integrar o quadro diretivo do São Paulo, tem dado provas irrefutáveis de sua capacidade de trabalho, e de direção.

Exatamente por isso, resolvemos ouvi-lo, trazendo-o até nossas páginas, para que ele contasse algo do que já fez pelo nosso clube, e muito do que ainda poderá fazer, daqui para frente.

E numa extensa reportagem que estampamos a seguir, focalizamos este importante personagem da vida íntima tricolor, que mesmo sendo paulista, trabalha como bom mineiro, em silêncio. É uma prova de que o São Paulo possui em seu Conselho e em seu quadro associativo, homens de alto gabarito, que estão aptos a continuar o brilhante trabalho realizado até aqui por Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel, e agora Henri Aidar.

Além desta entrevista, focalizamos também um jovem piloto nacional, Chico Serra, que caminha rapidamente para imitar Emerson no automobilismo. Há ainda um bom papo com Serginho, e a prestação de contas do nosso carnê. Acompanhe-nos e ficará satisfeito com o que preparamos para você nesta edição.

NESTE NÚMERO



O dr. Antonio Galvão poderá ser o novo presidente do São Paulo. Ele fala de seus planos e suas atividades no clube até hoje nas páginas 3, 4 e 5.

O carnê Paulistão promete e cumpre: nas páginas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 você tem a relação e as fotografias dos ganhadores. Confira!

Serginho, artilheiro do Paulistão 77, é talvez, o grande ídolo do novo São Paulo. Seu sonho: ser campeão no ano que vem na Argentina. Páginas 6, 7 e 8.



A REPORTAGEM DO MÊS

Galvão, um vice que trabalha em silêncio

No São Paulo existem homens mais experientes e capacitados do que eu, mas se for o escolhido para dirigir o São Paulo, em substituição à Henri Aidar, aceitarei. Será um orgulho ocupar um cargo por onde passaram nomes tão ilustres do esporte paulista e brasileiro."

Com esta frase, Antonio Galvão, engenheiro e industrial, vice-presidente do São Paulo desde que Henri Aidar assumiu a presidência, definiu sua posição com relação as futuras (e próximas) eleições do clube do Morumbi.

"Não estou lançando minha candidatura, nem sou um candidato em potencial. Tudo vai depender de muitas reuniões, de discussões em alto nível, entre os homens da atual situação do clube. Só depois disso é que um nome será consagrado, e indicado para concorrer ao pleito do mês de março do próximo ano".

Se for escolhido, o dr. Antonio Galvão tem todas as condições de realizar um grande trabalho à frente dos destinos do São Paulo Futebol Clube. Experiente, culto, inteligente, é um homem de empresa, afeito aos sérios problemas que sempre surgem nas grandes organizações, e que, só empresários do seu gabarito conseguem resolver.

Talvez seja por isso, que no São Paulo ele execute a espinhosa função de diretor de obras. Consciente da importância do seu trabalho, ele comparece quase que diariamente ao Morumbi, e supervisiona as obras, que vem transformando o monumental estádio do São Paulo, num dos mais bem acabados e confortáveis do país.

Aliás, foi justamente por esta porta, que Antonio Galvão entrou na intimidade do São Paulo. Ele era o engenheiro responsável pela construção do Morumbi. E desde criança por uma série de motivos, trazia consigo forte predileção pelo clube das três cores. E no contato diário com a diretoria do São Paulo, acabou deixando aquela firma construtora, e transformou-se no diretor de obras do clube.

"E fiz bem em aceitar este cargo, porque realmente gosto do que faço. Vi o Morumbi crescer desde os seus alicerces até sua inauguração definitiva. E hoje ele está aí, combatido por muitos, mas uma realidade incontestável da força que é o próprio clube que o construiu. Atualmente não se pode fazer qualquer grande promoção futebolística em São Paulo, se



"Precisamos aumentar o número de sócios do São Paulo"

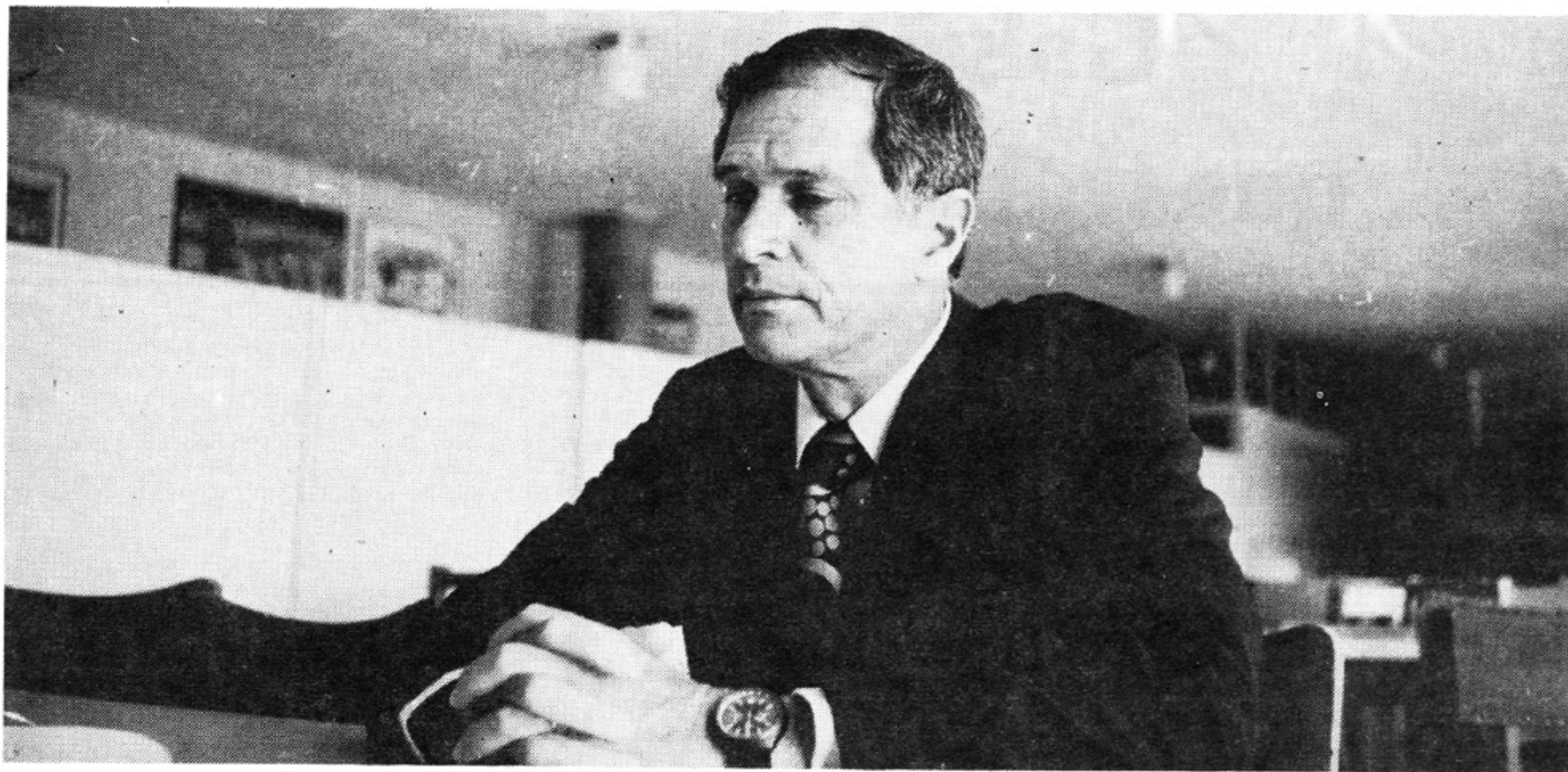
não se utilizar o Morumbi como palco. Vejam o exemplo das finais do Campeonato Paulista. Foi uma festa nunca vista em São Paulo e talvez no Brasil. Será que, se estes jogos fossem realizados no Pacaembu, o sucesso teria sido o mesmo? Lógico que não."

"E tem mais. Muita gente vive dizendo por aí que o Corinthians deu milhões de cruzeiros ao São Paulo, que não precisou jogar para ganhar! Acontece que ninguém vê o outro lado da medalha. No Morumbi cabem 150 mil pessoas como ficou prova-

do. No Pacaembu um máximo de setenta mil. Ora, se o Morumbi propiciou ao Corinthians uma arrecadação mais de duas vezes maiores do que aquela que poderia conseguir no Pacaembu, quem é que foi favorecido nesta história toda? O Corinthians é lógico. Ou será que as emissoras de televisão iriam garantir quatro milhões por jogo, se a partida fosse disputada lá no Pacaembu? No máximo elas garantiriam um milhão e meio ou dois."

Como se percebe, o dr. Antonio Galvão, é um entusiasta do estádio Cícero Pompeu

A REPORTAGEM DO MÊS



"Pena que a Prefeitura não nos ajude a integrar o Morumbi à cidade"

de Toledo. E ele continua:

Um Mundo Particular

"O Morumbi é um mundo à parte. Há muitas áreas ainda vazias que precisam ser utilizadas. Com a chegada dos recursos, iremos ampliando tudo, até atingirmos nosso objetivo: fazer do Morumbi uma praça de esportes rentável. Atualmente é um prejuízo tê-la aqui fechada, sendo utilizada apenas para os jogos de futebol. Nossa intenção é instalar aqui uma boite, um restaurante, e outras melhorias que poderão ser aproveitadas por sócios e mesmo por gente de fora. Os planos estão prontos, e alguma coisa já foi executada. Mas ainda falta muito para chegarmos ao ideal."

"Para os sócios por exemplo, já temos praticamente pronto, a sauna, o departamento fisioterápico, que serão inaugurados brevemente. E vamos atacar outras obras, também no setor que fica fora do estádio. Teremos pistas de patinação, locais para jogos, parque balneário, vestiários, departamento médico, portaria, piscina, sanitários, campos de futebol com vestiários, restaurante mais amplo, pois o atual ainda é pequeno, tudo seguindo um plano piloto que traçamos e que fazemos questão de cumprir até o final".

É bom que se diga, que o plano piloto de que o dr. Galvão fala, foi idealizado na administração Henri Aidar, que já fez uma parte do que ficou pré-estabelecido, quando o plano foi aprovado pela diretoria.

"Este plano é perfeito. Nós consulta-

mos um grupo da Fundação Getúlio Vargas, que fez uma pesquisa popular, para saber o que seria ideal construir-se no Morumbi. Terminada a pesquisa, e apurando-se o seu resultado, o plano foi elaborado, e vem sendo cumprido à medida do possível. O problema maior é o financeiro, pois hoje em dia tudo está muito caro, e as coisas não podem ser feitas de afogadilho".

Mas o São Paulo não parou aí. Um grupo de arquitetos foi convocado para organizar o plano de obras, que daria ao estádio nova imagem. E ao ser divulgado ao público, este plano programava inúmeras melhorias para a praça de esportes tricolor: o Parque Balneário que já está sendo construído, doze quadras de tênis, volei, basquete, cinemas, ginásios, e uma sede social gigantesca.

O São Paulo no entanto, não se preocupa só com a parte social. Ele é, e seus diretores sabem disso, um clube que vive em função do futebol, conforme seu próprio nome diz. E o futebol nunca foi esquecido pelos atuais dirigentes, entre os quais está Antonio Galvão:

"Se em alguns momentos, o São Paulo não disputou o título, na maioria dos campeonatos de 70 para cá, foi sempre finalista. E nesta década já conquistou três títulos. Vejam por exemplo o esquadrão que montamos agora. Como a média de idade é de vinte e um a vinte e três anos, temos um time que nos vai dar muitas alegrias por quase dez anos. Uma prova do acerto nas contratações, que assim que se adaptarem ao esquema do nosso treinador, transformarão o São Paulo numa das grandes potências futebolísticas do país."

Mesmo assim, a Oposição

Apesar de tudo isso que a atual diretoria do São Paulo vem realizando, existe oposição no São Paulo. E Antonio Galvão, que é da situação e da mesma linha de Laudo Natel e Henri Aidar, analisa este movimento contrário a atual diretoria:

"Acho válida a oposição em qualquer clube, desde que seja em alto nível como no São Paulo. Uma boa oposição, sempre ajuda, motiva, e as vezes indica pontos que não estão sendo observados pela situação. Sem a oposição, fatalmente há a acomodação. Mesmo assim, acho que deve haver uma continuidade no trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual diretoria. Desde Cícero Pompeu de Toledo, temos feito uma administração, consciente e de linha firme. Há discernimento mesmo nos momentos mais difíceis. Não há exageros. Agimos de cabeça fria sempre, o que não é fácil, pois também somos torcedores."

"As vezes erramos, mas acho que os times que montamos, estão ao nível do que exigiu a torcida. Afinal estivemos presentes em quase todas as decisões. Além disso, demos uma infra-estrutura ao nosso futebol. De nada adiantaria contratar onze craques, se não houvesse uma retaguarda para lhes dar condições de produzir tudo dentro do campo. Contratamos bons técnicos, preparadores físicos, remodelamos o departamento médico, hoje um dos mais modernos do país, criamos e demos força a escolinha de futebol, que irá produzindo futuros craques para nossos times de cima, e estabelecemos um padrão salarial

A REPORTAGEM DO MÊS

de nível, que dá ao nosso jogador, condições de fazer o seu pé-de-meia e, viver uma vida tranqüila sem apertos."

Mesmo assim, Antonio Galvão ainda acha que existem setores que precisam ser mais incentivados. É o caso da escolinha de futebol:

"É dali que surgirão os nossos futuros craques. Hoje em dia comprar um grande jogador fica muito caro e nem sempre dá resultado. Não é o caso do jogador feito em casa, que sempre acaba produzindo o esperado, e compensando aquilo que se gastou para formá-lo. No São Paulo temos procurado dar muita força a este departamento, pois em nossa opinião, o ideal será mesclar o prata da casa com alguns cobras vindos de fora, o que dá a média certa para fazer um time campeão. Por este motivo, a escolinha sempre foi meta básica de nossa diretoria".

Clube precisa de mais sócios

O São Paulo é uma força autêntica do nosso futebol, mas seu corpo associativo não reflete esta verdade. Antonio Galvão, preocupado em dar uma infra-estrutura

mais sólida ao clube, com a ampliação de seu quadro associativo, já idealizou até uma campanha, que proximamente será lançada, e que fatalmente levará o tricolor a uma posição de destaque neste sentido.

"Nosso quadro associativo precisa ser incentivado. O futebol é deficitário, e para equilibrar as coisas, precisamos contar com um número bem mais significativo de sócios, pois as mensalidades, se paga em dia, poderão dar ao clube uma auto-suficiência extraordinária. Por isso, vamos iniciar uma campanha que por certo duplicará ou até triplicará o número de associados. Mesmo que estes sócios não frequentem o clube, e só colaborem como bons são-paulinos que são. Vamos organizar também um perfeito serviço de cobrança, pois só assim garantiremos o rendimento mensal que pretendemos."

O São Paulo inclusive já iniciou uma nova campanha de venda de títulos. Cada um custa dezoito mil cruzeiros, dividido em prestações mensais.

"Muitos podem pensar que esta quantia é muito alta, mas se for feita uma comparação com os clubes que nos cercam, será fácil verificar que estamos inclusive bem mais abaixo do normal."

Com o estádio remodelado e oferecendo tantas opções, com o aumento dos sócios que deverão procurar sua sede com maior intensidade e em maior número, o São Paulo só terá uma deficiência no atendimento ao público: as áreas de estacionamento próximas ao estádio e ao seu parque esportivo, são reduzidas, e aparentemente não serão aumentadas tão cedo.

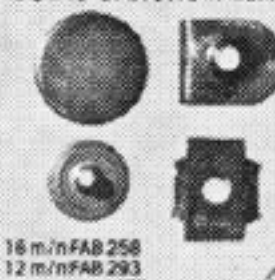
"Infelizmente este é um problema crônico desde que o Morumbi foi construído. Já falamos com todos os prefeitos que estiveram no cargo até hoje, mas nenhum deles resolveu nada. A cada um que assume a prefeitura, vamos até lá, conversamos, mostramos a importância do estádio que precisa ser integrado à cidade, recebemos promessas e mais promessas, mas no final ninguém resolve nada. Enquanto isso, o bairro vai crescendo, e onde anteriormente seria fácil desapropriar e criar áreas de estacionamento e avenidas; hoje já custaria uma fortuna aos cofres públicos. E quanto mais demorar, menos possibilidade teremos de concretizar este nosso sonho. Pena que não dependa só do São Paulo, pois se fosse assim, o problema já teria sido resolvido à muito tempo, não tenham dúvidas".



Galvão,
São-paulino,
acima de tudo.

Qualidade e diversidade em acessórios de metal.

ÚLTIMA NOVIDADE
BOTÃO GANCHO PATENTEADO



16 m/n FAB 258
12 m/n FAB 293

CANTONEIRAS



4012



ESQUERDA

4022

DIREITA

4021

FC 138

FC 119

BOTÃO PEROLA

FAB 294

RIVELA P/ COLETE

FAB 294

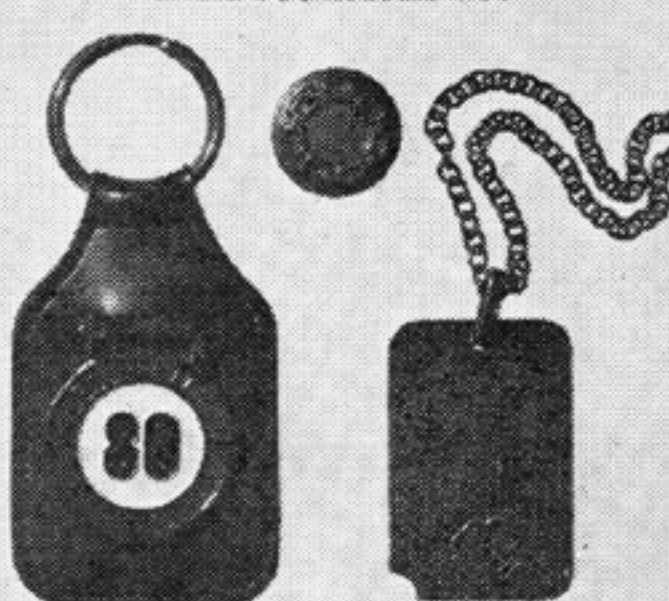
CHAVEIROS DES-TAK

MARCA REGISTRADA

ARGOLAS P/ CARRO, ESCRITÓRIO, RESIDÊNCIA, ETC.



BRINDES PROMOCIONAIS
DIVERSAS CORES E DESENHOS



OLISONI
IND. E COMÉRCIO LTDA.

FÁBRICA 1 EVENDAS
Rua Morato Coelho, 790 - Tel. 210-5680
FÁBRICA 2:
Santana do Parnaíba - Est. de São Paulo

REPRESENTANTES:

MARCOS DE OLIVEIRA XARA - Fone: 288-9309
Av. 28 de Setembro, 258 - Loja 15 - R. de Janeiro, RJ
JOSE AGOSTINHO DE NOGUEIRA - Fone: 22-4745
Rua Evangelista de Lima, 1190 - Fátima - São Paulo
ALCIONE GRIMALDI DOS SANTOS - Fone: 31-3579 - Rua Matias
José Bins, 1337 - Chácara das Pedras - Porto Alegre, RS
EGON ERN - Fone: 22-1579
Rua 15 de Novembro, 550 - Sala 205 - Blumenau, SC
JOSE EDMILSON DA SILVA - Fone: 24-6333
Rua da Caraca, 72 - Sala 615 - Recife, PE
JOAQUIM ALBERTO DA SILVA - Fone: 33-6230
Rua Armando Basso, 180 - Aplo. 42 - Curitiba, PR
FERNANDO DIAS DOS SANTOS - Fone: 222-9988
Rua Aiem Parnaíba, 449 - Belo Horizonte, MG

O NOSSO ÍDOLO

Serginho: tudo para ir à Copa

Quando Rubens Minelli chegou ao Morumbi, ele já tinha seus planos organizados: iria montar no São Paulo, um time tão competitivo quanto o Internacional de Porto Alegre, que em dois anos seguidos, conseguiu ganhar por duas vezes o título nacional, em campanhas memoráveis, e o que é mais importante, sem deixar margem à dúvidas, quanto à sua superioridade técnica.

Para atingir seu objetivo, Minelli necessitaria de dois bons goleiros, para não ter problemas na posição que é considerada chave em qualquer time de futebol. De dois zagueiros de área que tivessem uma estatura média de mais de um metro e oitenta, e dois laterais que apoiassem e defendessem com a mesma eficiência.

Ainda de um tripé de meio campo ágil e inteligente, que alternasse suas funções em campo, como o faziam Caçapava, Batista e Falcão no Inter. E ainda dois pontas rápidos e agressivos, e um centro-avante alto, de físico privilegiado, que pudesse brigar com os zagueiros adversários tanto nas bolas altas como nas baixas, aproveitando pelo menos algumas das muitas oportuni-

dades que o meio campo e os pontas iriam criar a frente da área inimiga.

Se em pouco tempo ele ficou bem servido com Waldir Peres e Toinho para o gol; Getulio para a lateral direita; Estevão, Erminio, Marinho e Tecão para o setor interno da zaga; Bezerra pela lateral esquerda; Chicão, Teodoro, Neca, Rocha e Dario Pereira (que vem aí) no meio campo; e Zequinha, Muler, Zé Sergio e Viana pelas pontas, o problema do comando do ataque ficou em pendência: ou o São Paulo ia buscar Dario, Roberto ou qualquer outro centro-avante com estas características de rompedor, ou adaptava à função, um prata da casa, já que Mirandinha continuava com problemas na sua perna quebrada, e era ainda uma incógnita para o futuro.

E surgiu Serginho

Já nos seus tempos de Internacional, como bom são-paulino que é, Minelli vinha observando o trabalho daquele jovem atacante, longilíneo, crioulo de físico avantajado, só que muito ma-

gro para tanta altura, e que volta e meia disparava entre os artilheiros dos campeonatos regionais em São Paulo, ou mesmo nacional de futebol: o sempre perigoso Serginho.

Diante das dificuldades para contratar um grande artilheiro, e vendo possibilidades de transformar Serginho no seu homem-gol, Minelli começou seu trabalho paciente, em comum-acordo com o atleta e com os demais membros da Comissão Técnica do São Paulo.

Cada um fez sua parte. Minelli orientando o jogador taticamente, procurando situá-lo melhor no campo de luta, e dando-lhe opções e ensinamentos, de como se livrar com maior facilidade do adversário, como usar o corpo para proteger a bola, como procurar o espaço vazio para receber o passe, e como arrematar de primeira contra o gol adversário, sem dar chance ao goleiro de sequer esboçar a defesa.

Por outro lado, Medina o preparador físico, cuidava de melhorar a musculatura do atacante, dando-lhe maior consistência torácica para facilitar seu duelo contra os zagueiros, e procurando equilibrar seu peso, de forma a dar-lhe um equilíbrio maior nas suas jogadas em velocidade, pois, leve como era, e com a estatura de 1,85, ele caía muito, e geralmente perdia a oportunida-

F B A

FABRICA BRASILEIRA DE ADESIVOS

FITAS ADESIVAS

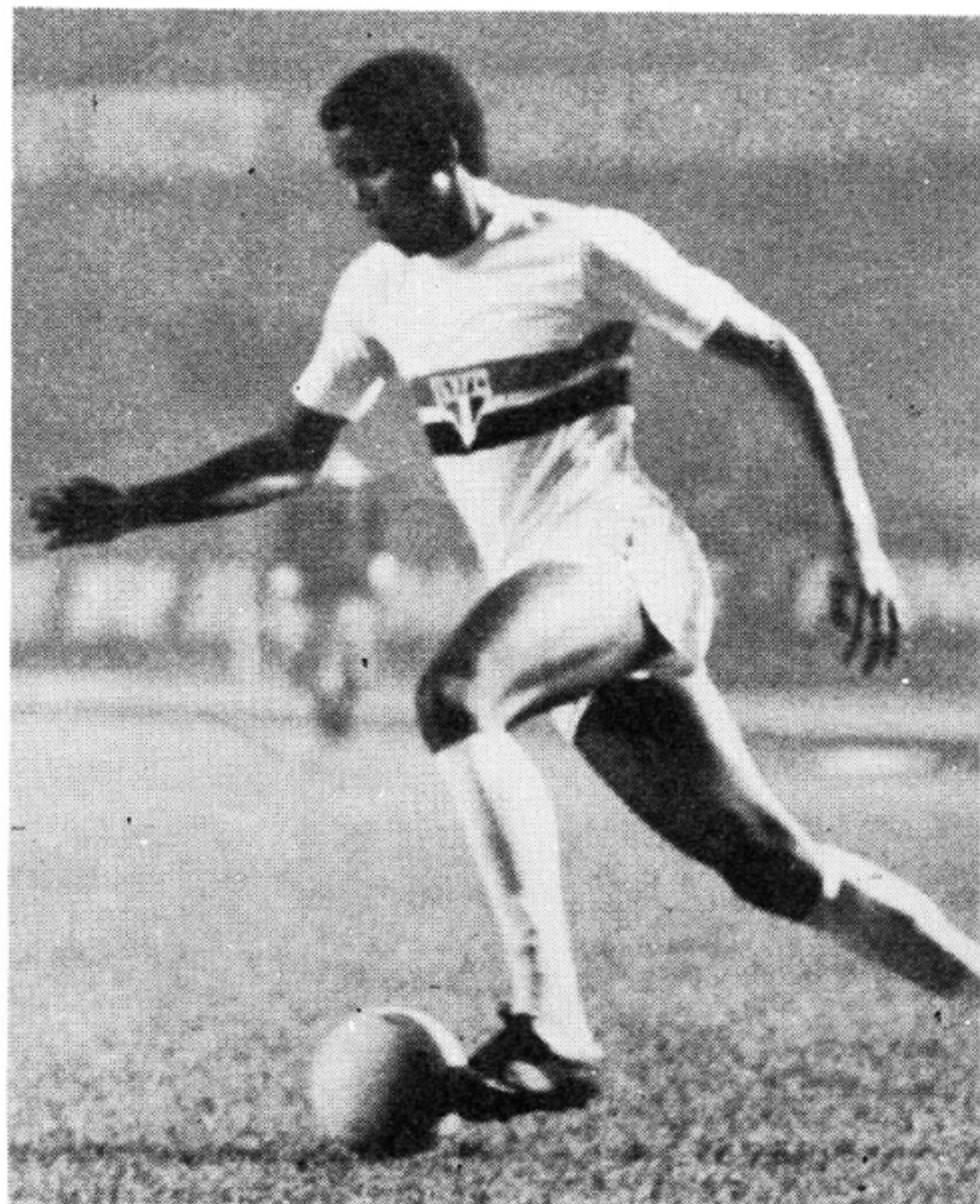
Trasparentes Crepe Embalagem

ADESIVOS INDUSTRIAIS

Carpets Fórmica Madeiras

COLA DE CONTATO

F.B.A. Fábrica Brasileira de Adesivos Ltda.
Via Regis Bittencourt, km 24
Fone: 4922126 — São Paulo



Serginho,
certeza de gols no
São Paulo.

O NOSSO ÍDOLO

de do gol por causa disso.

Serginho, com paciência e abnegação, foi realizando todo este trabalho, sabendo que se colaborasse com os treinadores, acabaria se transformando num dos jogadores mais perigosos do Brasil nos seus arranques para a área adversária. E com o passar dos dias, aquele garoto alto e fino, transformou-se num atleta de físico privilegiado, com surpreendente massa muscular, que inclusive chegou a assustá-lo, quando um dia, ao chegar ao Morumbi, foi verificar seu peso na balança:

Apesar de todos os exercícios, eu estava aumentando de peso. Achei que fosse por excesso de líquidos ou alimentação inadequada, e fui procurar o professor Medina. Mas ele me tranquilizou. Era aquilo mesmo que eles estavam prevendo para mim, pois eu precisava engordar um pouco, para ganhar maior equilíbrio, e maior consistência muscular para ter facilidade na briga com os zagueiros."

Paralelamente a este trabalho, Minelli diariamente, insistia nos treinamentos específicos para aprimorar tecnicamente o seu centro-avante: ele treinava chutes a gol com bola parada e bola em movimento; cabeceios em bolas cruzadas dos mais variados pontos do campo; chutes de pé direito e esquerdo; corridas com bola de um gol ao outro para aprimorar o domínio, e circulando em zigue-zague bastões de madeira fixos ao chão, para dar-lhe maior mobilidade de cintura, o que facilitaria nos dias de jogos, os seus dribles na corrida, para superar o zagueiro que estivesse na frente.

"Foi um trabalho difícil e sacrificado, não resta dúvida. Mas me dediquei com muita vontade, pois sentia os integrantes da Comissão Técnica, um entusiasmo muito grande com minha evolução, o que me deixava consciente de

que em pouco tempo, atingiria meu objetivo".

E realmente. No Paulistão 77, quando foi dirigido por Minelli, Serginho começou a despontar como o grande artilheiro em potencial que sempre foi, mas que, por uma série de motivos particulares e técnicos, não conseguia explodir.

"Foi realmente o melhor ano de minha carreira. Tive um duelo equilibrado com o Toninho, o Eneas e o Geraldão pela artilharia, e no momento certo disparei na frente e cheguei em primeiro, faturando o prêmio da Federação Paulista, de vinte mil cruzeiros, que foi dado ao artilheiro do Paulistão. Foi uma das minhas grandes alegrias, pois estava atingindo um de meus objetivos, o de ser o artilheiro máximo de um campeonato regional, o que não foi mole, pois este ano tivemos em São Paulo um dos campeonatos mais difíceis dos últimos tempos, o que valorizou minha conquista.

Um destaque à torcida

Em toda sua luta para garantir de uma vez por todas seu lugar no time titular (hoje ele é absoluto na posição), e de tentar atingir pontos mais destacados no futebol brasileiro, inclusive um lugar na seleção do Brasil, Serginho não esquece o apoio que teve de grande parte da torcida do São Paulo.

"É verdade que em algumas oportunidades ela me vaiou, e chegou a me irritar, mas não resta dúvida de que seu apoio foi muito importante na minha evolução. Por isso, a cada gol marcado naquele rush final do Paulistão, quando lutava para assegurar a liderança da artilharia, eu corria até ela, para agradecer seus aplausos e seu incentivo. Talvez por isso, no último jogo do campeonato, eu tenha recebido uma home-

nagem especial das uniformizadas, o que me comoveu bastante. A torcida eu devo grande parte do que sou, pois ela acreditou em mim e me deu seu calor humano, o que facilitou em muito minha evolução como artilheiro do São Paulo."

Outro destaque que Serginho sempre faz, é com relação ao clube que escolheu para se profissionalizar como futebolista:

"O São Paulo é o que pode haver de melhor para um jogador jovem se firmar. Há retaguarda, apoio moral, incentivo. A gente fica à vontade. Além disso, poucos são os clubes que possuem um elenco tão unido como o São Paulo. Aqui um cobre o outro e estamos sempre juntos nos bons e maus momentos. Como prova disso, veja quantos jogadores que eram problemas em outros clubes, e vieram acertar o passo aqui no Morumbi. Uma demonstração de que o ambiente é realmente saudável, e que o jogador tem todas as condições para desenvolver suas qualidades natas, até atingir o ponto ideal que um time da categoria do São Paulo, exige."

Um sonho realizado

A convocação para a seleção brasileira que enfrentou o Milan recentemente no Maracanã, realizou um velho sonho de Serginho: o de poder jogar um dia, com a famosa camisa verde e amarela, e se possível fazer o seu gol. Foi uma experiência importante na sua carreira, que ele esperava, venha a se repetir proximamente, quando da convocação para a seleção brasileira que irá disputar o Mundial na Argentina:

"A convocação, o jogo, tudo foi importante para mim naquela oportunidade. Afinal, muita gente boa, mesmo demonstrando qualidades em

CARTONAGEM

IMPRESSÃO EM OFFSET



Flor de Maio
S.A.



"Uma embalagem exata para cada produto"



EMBALAGEM IMPRESSA EM MICRO-ONDULADO

Rua Protocolo, 456 - Fone 274-6044 - PBX - SÃO JOÃO CLÍMACO - CEP 04254 - Caixa Postal, 42.636

Endereço Telegráfico "FLORMAIO" - São Paulo

O NOSSO ÍDOLO

seus respectivos times, não conseguiram chegar à seleção, e eu, ainda jovem, e em princípio de carreira já fui lá e até fiz meu gol. Acredito que tenha sido o início de uma fase excepcional para mim, pois se naquele jogo, sem entrosamento, e jogando meio tempo, eu consegui fazer o meu e ainda realizar outras jogadas perigosas, o que não será quando treinar no meio da turma, e me adaptar ao esquema do técnico. Fatalmente produzirei muito mais e justificarei minha convocação. Vamos esperar uma nova chance, para então me firmar definitivamente como homem de seleção, que é o maior objetivo de todo profissional de futebol em qualquer país do mundo".

Existe uma forte pressão da imprensa carioca, no sentido de que Roberto seja mantido no escote. E como Reinaldo vem se destacando como artilheiro nesta Copa, a vaga de Serginho poderia estar ameaçada. Ele no entanto, confia nas suas possibilidades:

"Continuo evoluindo. Se antes não chutava bem de pé direito, hoje eu estou fazendo gol com aquele pé. Se não cabeceava, já começo a melhorar nas bolas altas. E mesmo neste Nacional, eu não estou tão mal na artilharia. E talvez ainda brigue com o Reinaldo pelo privilégio de ser o artilheiro da Copa. De qualquer forma estou lutando, mas ao mesmo tempo preparado para uma decepção. Sei que nem tudo depende de mim. A Comissão Técnica tem o direito de convocar quem quiser, mesmo que este alguém, seja inferior a outro jogador de outro Estado. Mas sou otimista por natureza. Acho que no fim tudo vai dar certo, e eu acabarei sendo chamado para ir a Copa. E se derem a chance, podem crer, ninguém mais me tirará a nove do Brasil."

Ele já realizou
um velho sonho: jogou
na seleção.



GARANTIA DE QUALIDADE

C. RAYES, CIA. LTDA-R. BOM PASTOR 2826/34 SÃO PAULO-FONE, 2745411

O NOSSO CANTINHO

Um bom papo não faz mal a ninguém

Volta e meia a turma aqui da casa, recebe visitas ilustres, numa prova do prestígio do Paulistão e do clube que o promove, o São Paulo. E sempre que alguém chega até aqui, fazemos questão de mostrar a hospitalidade tradicional tricolor. O cafezinho, o papo, e o calor humano de que todo mundo gosta.

E geralmente aquele que aparece uma vez, acaba voltando. São os momentos agradáveis que intercalam o trabalho duro e em ritmo acelerado que nos é imposto diariamente, pelo volume de serviço que o carnê nos oferece.

De qualquer forma, com muito trabalho ou não, a equipe toda sempre tem um sorriso para o visitante, que não nos conhecendo de início, acaba virando amigo, e dos bons.

Nas fotos que apresentamos aqui, algumas visitas importantes, que fazemos questão de destacar.



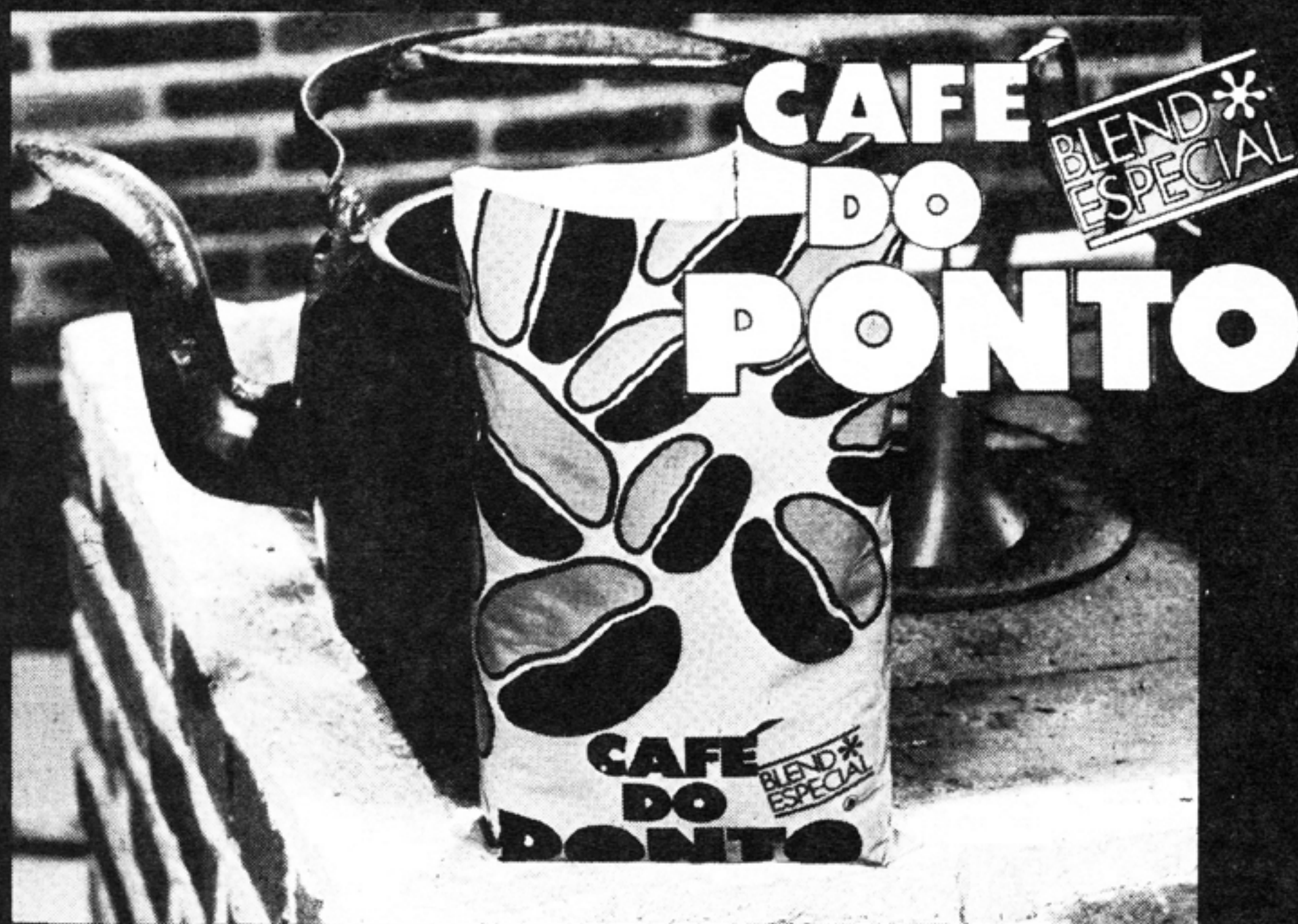
Estevan Sangirardi, famoso criador do Show de Radio da Jovem Pan, e que é assessor do Paulistão, e Gilmar dos Santos Neves, bicampeão do mundo e proprietário de importante Concessionária de Veículos Chevrolet, que nos fornece os Chevettes que são sorteados, estiveram na loja-sede e estão aí ladeados pela direção do Paulistão — Helio Sette e Norberto Crenitte, além do companheiro Homero, assessor de comunicação.



Flagrante da Loja Paulistão: parte da valorosa equipe que colocou os trezentos mil carnês em menos de sessenta dias. Parabéns.



Aspectos da loja, equipe e Norberto no comando



**O CAFÉ DO PONTO TRAZ DE VOLTA
O GOSTINHO DO CAFÉ DA FAZENDA**

O PAULISTÃO PRESTA CONTAS

O Paulistão é o carnê que promete, e cumpre. Sempre foi assim. Já no seu primeiro lançamento anos atrás, premiou muita gente e não falhou com ninguém. E o mais importante, é que o dinheiro arrecadado, foi para o lugar certo, ou seja, para a construção do maior estádio particular do mundo. Agora, no seu novo lançamento, e com

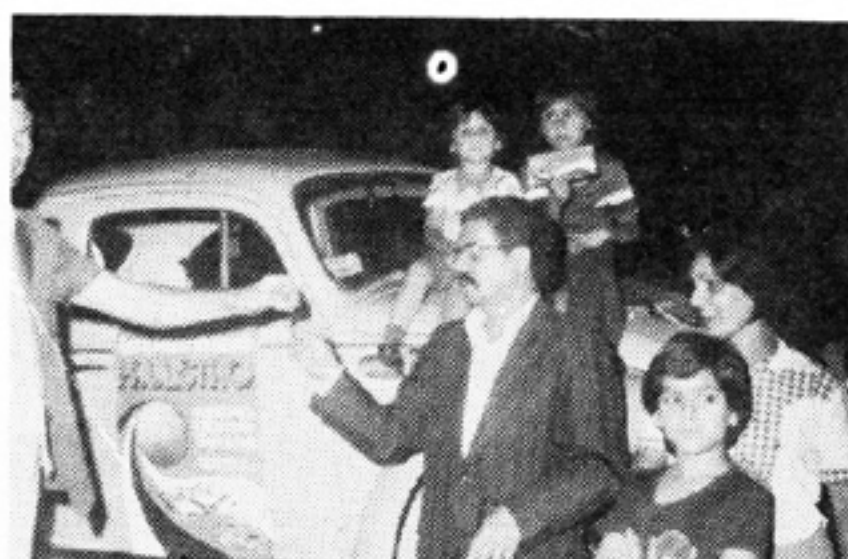
sua aceitação ainda mais arrazadora que da última vez, o Paulistão continua a manter sua linha de conduta, entregando Chevettes, Brasília, snookers, piscinas, televisores, radiolas, e inúmeros outros prêmios, que prometeu, e que está entregando realmente, como provam as fotos aqui expostas. Veja quanta gente boa já faturou o seu prêmio.



Isidro Zapata Escolato,
Praça Rio Branco — 53 — Monte Azul Paulista
ganhou um Chevette no dia 1º de maio.



Artur Pinheiro dos Santos,
rua Candido Portinari — 198 — Balneários
São Bernardo do Campo ganhou um
televisor colorido dia 1º de maio.



Marcelo Barbosa Lievana,
rua Francisco Dias
707 — ganhou um Volks
dia 1º de maio.



Antonio Carlos Simões do Carmo,
rua Morato Coelho, 1.501,
bloco 33 - ap. 9, Pinheiros — SP,
ganhou uma moto no dia 1º de maio.



Antonio Severino de Aguiar,
rua 7 — nº 229, Vila Paris
Cubatão, ganhou uma
Brasília no dia 1º de maio.

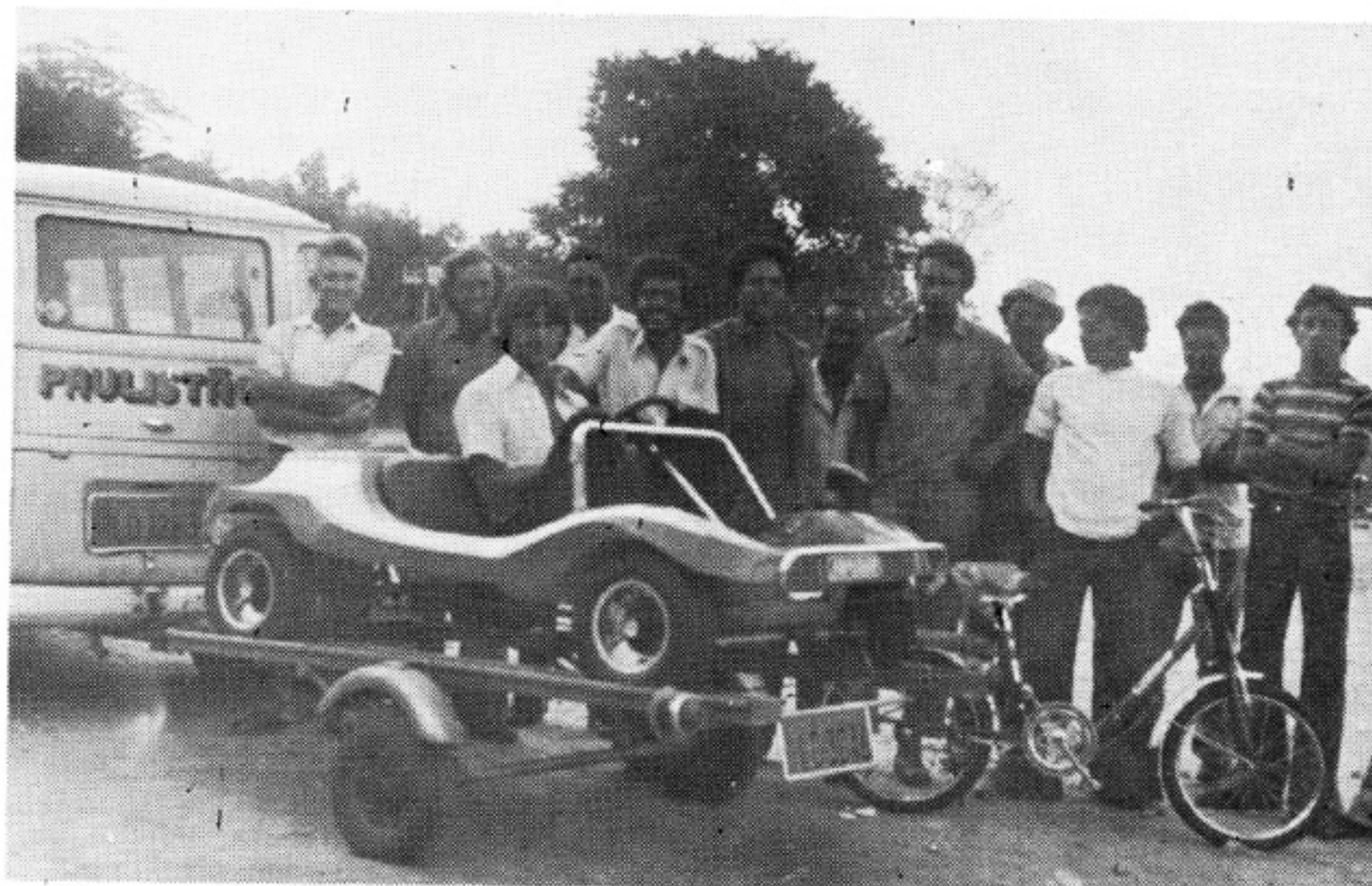


Otávio Ribeiro de Casto,
avenida dos Autonomistas
4.752 — km 18, Osasco,
ganhou um Volks dia 1º de maio.



Luiz Antonio dos Santos,
rua Aurea Batista dos Santos,
Vila Morse, capital, ganhou
uma Brasília dia 1º de maio.

O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



Divino Vicente Vitone, via Anhanguera
km 68, Trevo de Jundiá,
ganhou um Buggy e uma bicicleta no dia 7 de maio.



Kiril Petrov, Alameda
Campinas 834, ganhou um televisor
portátil dia 7 de maio.



Antonio Cavalline, sítio Santa Emilia
Terra Roxa, ganhou um jogo de
bilhar e uma radiola dia 7 de maio.



Benedito de Souza,
estrada do
Anastacio 120,
Parque Anhanguera
Capital,
ganhou um
televisor e uma
piscina para
criança no
dia 7 de maio.



Ramsa Ind. e Com.
de Ferros Ltda,
rua Visconde
de Parnaíba 578,
Braz,
capital,
recebeu um
autorama e
um pebolin
dia 7 de maio.

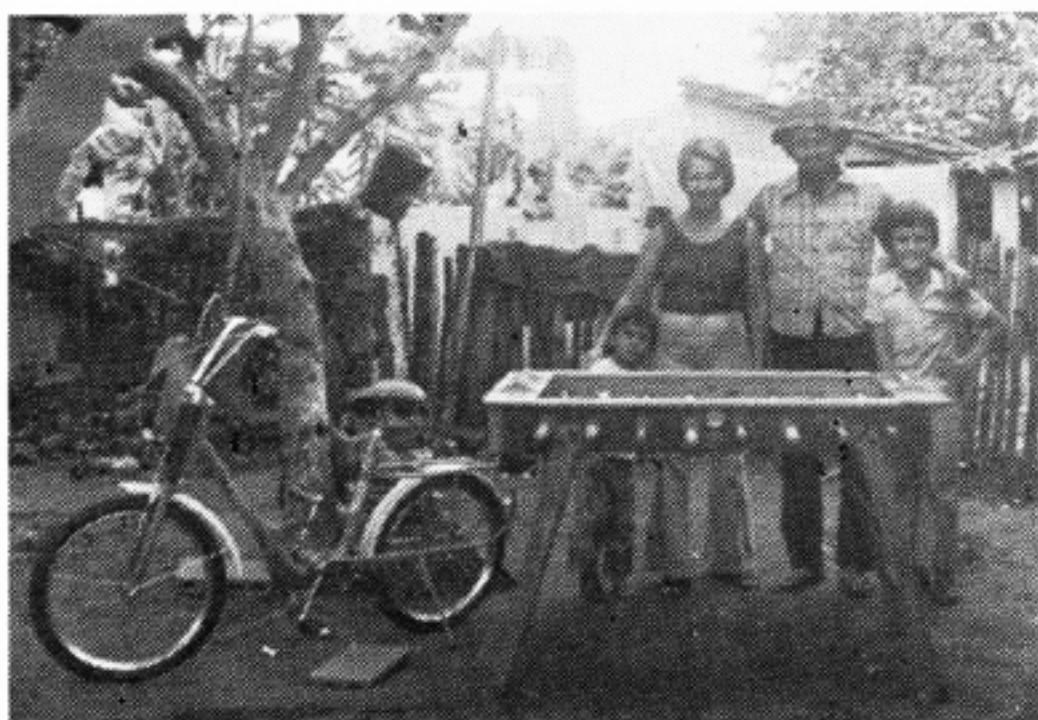
O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



Armando José,
rua cinco 21, Butantã,
capital, recebeu um Chevette
dia 14 de maio.



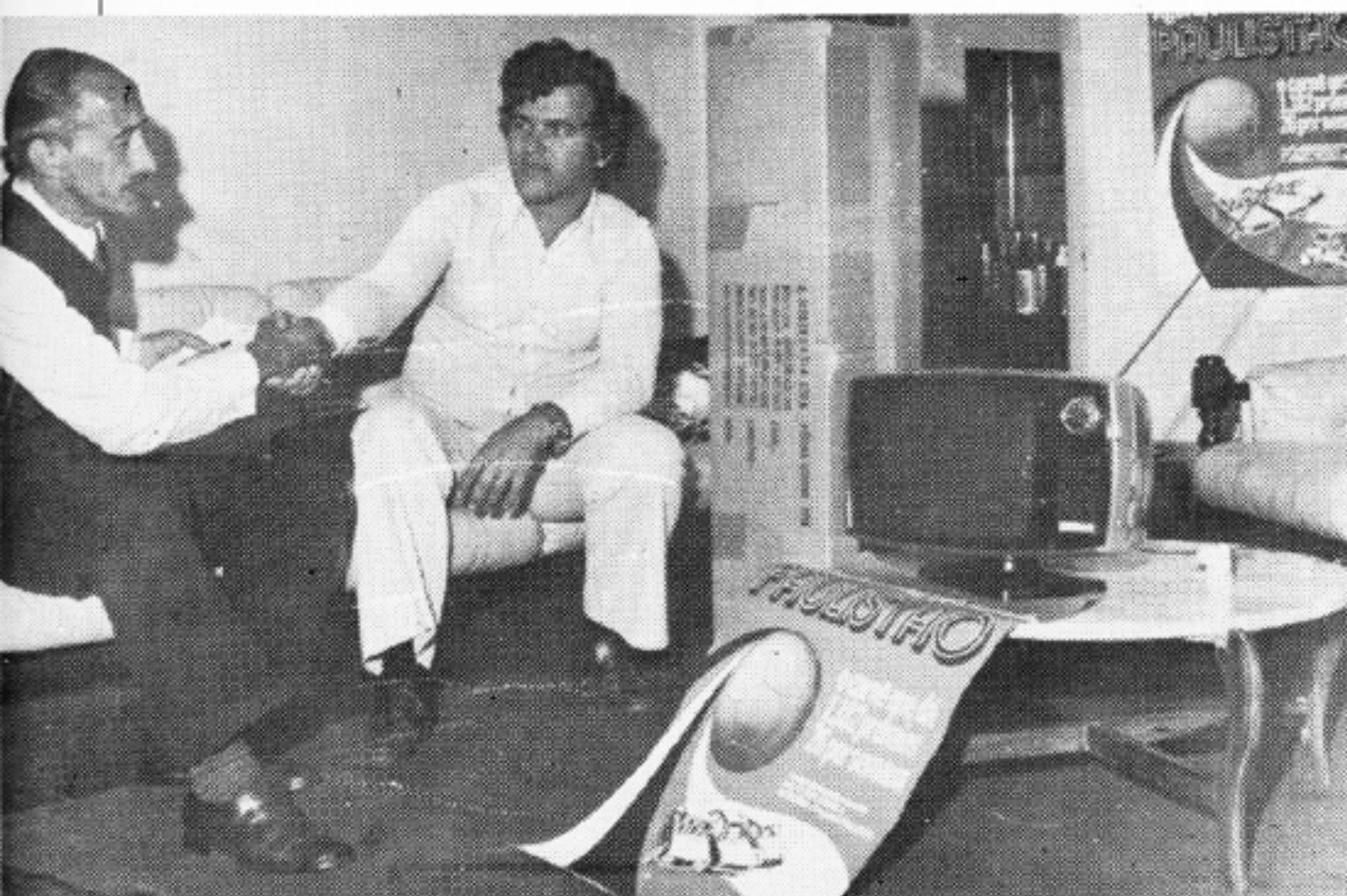
Dr. Milton Marques Mondim,
Hospital Psiquiátrico, Santa Rita do
Passa Quatro, ganhou um
Chevette no dia 14 de maio.



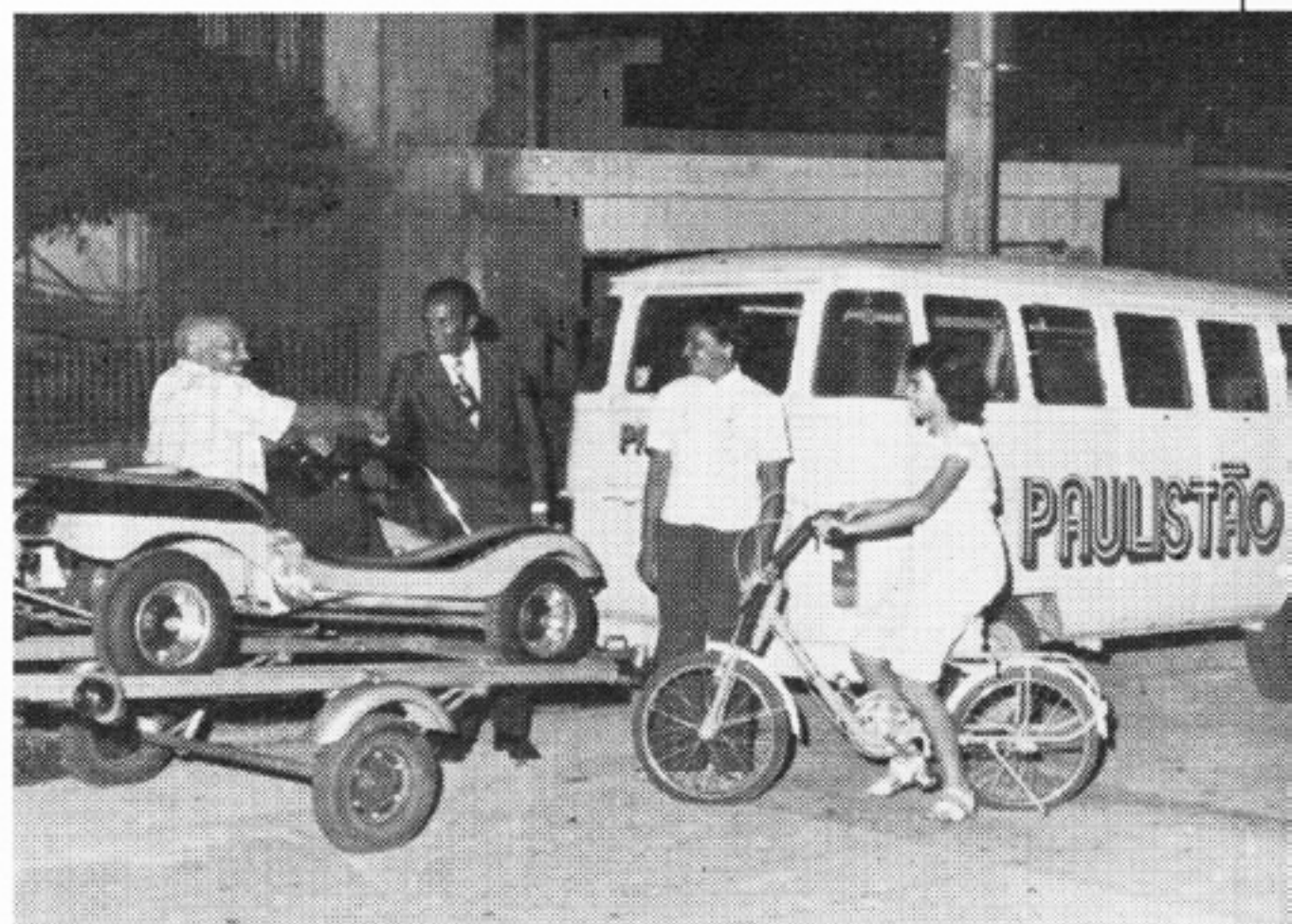
Arnaldo Meneiro,
rua Santos Dumont 281, Mendonça — SP,
ganhou uma bicicleta e um
pebolin no dia 14 de maio.



Paulo Sergio dos Santos,
avenida Pedroso de Moraes — 554,
apto. 113, Pinheiros capital, ganhou um
televisor portátil no dia 14 de maio.



Thereza Maria de Lourdes Fernandes,
Estrada NS da Fonte 304, Guaianazes,
capital, ganhou um televisor
portátil dia 14 de maio.



Octacilio Carlindo do Nascimento,
rua Moacir Miguel da Silva 586,
Jardim Pinheiros — capital, ganhou
uma bicicleta e um Buggy dia 14 de maio.

O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



Luzia Cardoso Martins,
avenida Floriano Peixoto, 240, Botucatu,
ganhou um Chevette dia 14 de maio.



Roberval Camara, rua 18 nº 478,
Barretos, ganhou um Chevette
dia 14 de maio.



Takashi Hamasato, avenida Presidente
Altino 600 — Jaguaré, ganhou
um snooker e uma toca
discos Phillips dia 14 de maio.



Aparecido Francisco dos Santos,
rua Camara Junior, 45, São Vicente,
ganhou um jogo de
snooker dia 14 de maio.

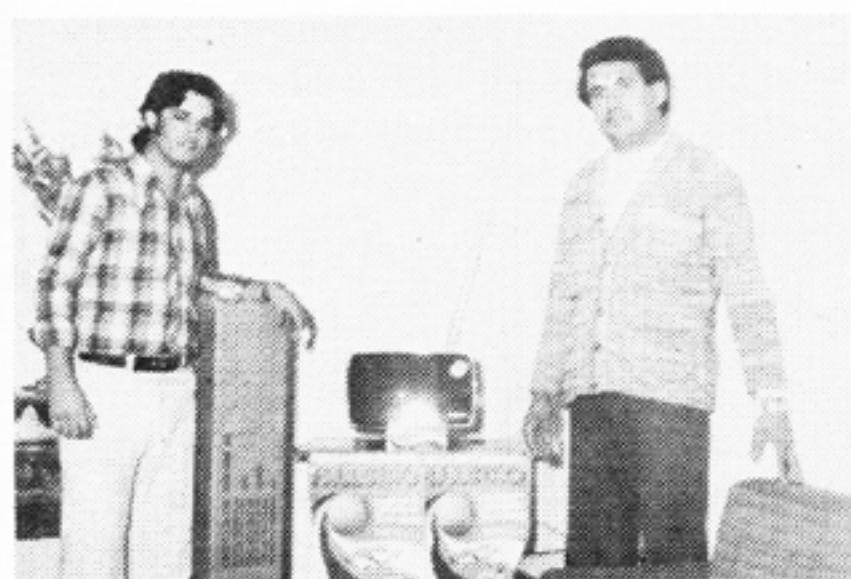
O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



Armando José, rua Cinco 21,
Butantã, capital,
ganhou um Chevette no
dia 21 de maio.



Luiz Monteiro, rua
Conego Eugenio Leite 540,
apto 13, Cerqueira Cesar,
capital, recebeu um
jogo de snooker e um
toca-discos
portátil dia 21 de maio.



Joaquim Angelo Cezare,
rua Almirante Barroso 216,
apto 2, Capital, ganhou
uma piscina portátil
e um televisor portátil
no dia 21 de maio.



Claudio Francisco dos
Santos, rua Guilherme
Sanderville, 26 F, Santa
Adélia, capital,
recebeu um Chevette
no dia 21 de maio.



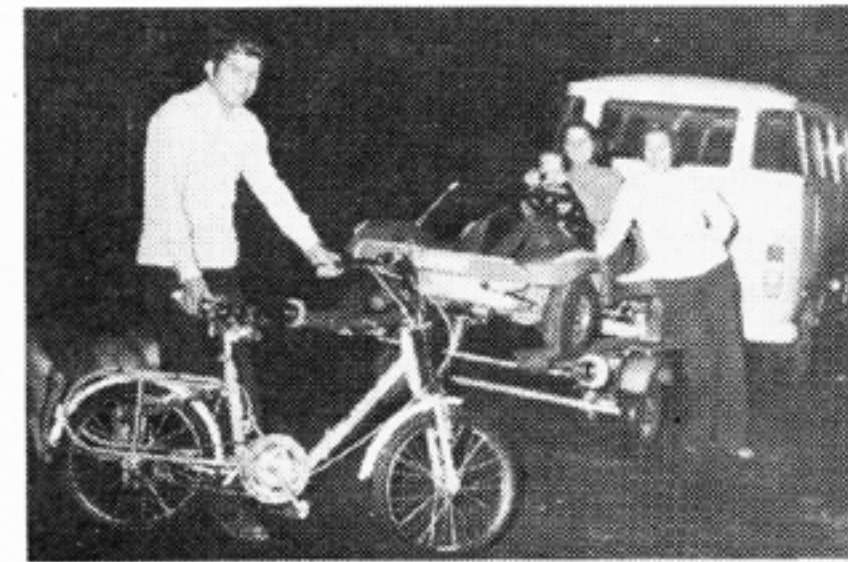
Odezio Ferreira de Barros,
rua Americo Martins
dos Santos 410,
Jardim Paraíso, São
Vicente, recebeu um televisor
portátil dia 21 de maio.



Baltazar Sanches Passet,
rua José Alexandre 46,
Penha - capital,
ganhou um Buggy
e uma bicicleta no
dia 21 de maio.



Pedro de Castro Ramalho,
rua Dr. Oscar de Souza 262,
Jardim da Saúde,
capital, recebeu um
pebolin e uma bicicleta
dia 21 de maio.



José Nunes,
rua Cambri nº 1, Cangaíba,
capital, recebeu
uma bicicleta
e um Buggy no dia
21 de maio.

O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



José Alves,
rua 6, nº 7, Penha
capital, ganhou
uma Brasília no dia
28 de maio.



Ademar Schenth Campos,
rua Teixeira
Freitas 267, Utinga,
Santo André ganhou
uma moto no
dia 28 de maio.



Antonio Severino de Aguiar, Cubatão,
SP, ganhou uma Brasília dia 28 de maio.



Guerino Fuzatto, avenida
Presidente Vargas 86, Barrinha — SP,
ganhou uma moto no dia 28 de maio.



Teruo Maebara, rua Floriano
Peixoto 472, Lins, SP, ganhou um
Volks no dia 28 de maio.

O PAULISTÃO PRESTA CONTAS



Vicente de Paula Raimundo,
avenida Cupecê 3.134, Cidade Ademar,
ganhou uma Brasília no dia 28 de maio.



Sra. Armando Ildefonso Ayres,
avenida Nova
Cantareira 3.581, Tremembé,
capital, ganhou uma
Brasília no dia 28 de maio.



José Roberto Bentivegna,
rua Prudente de Moraes, 1.328,
centro, Barra Bonita,
SP, ganhou um Chevette
no dia 28 de maio.



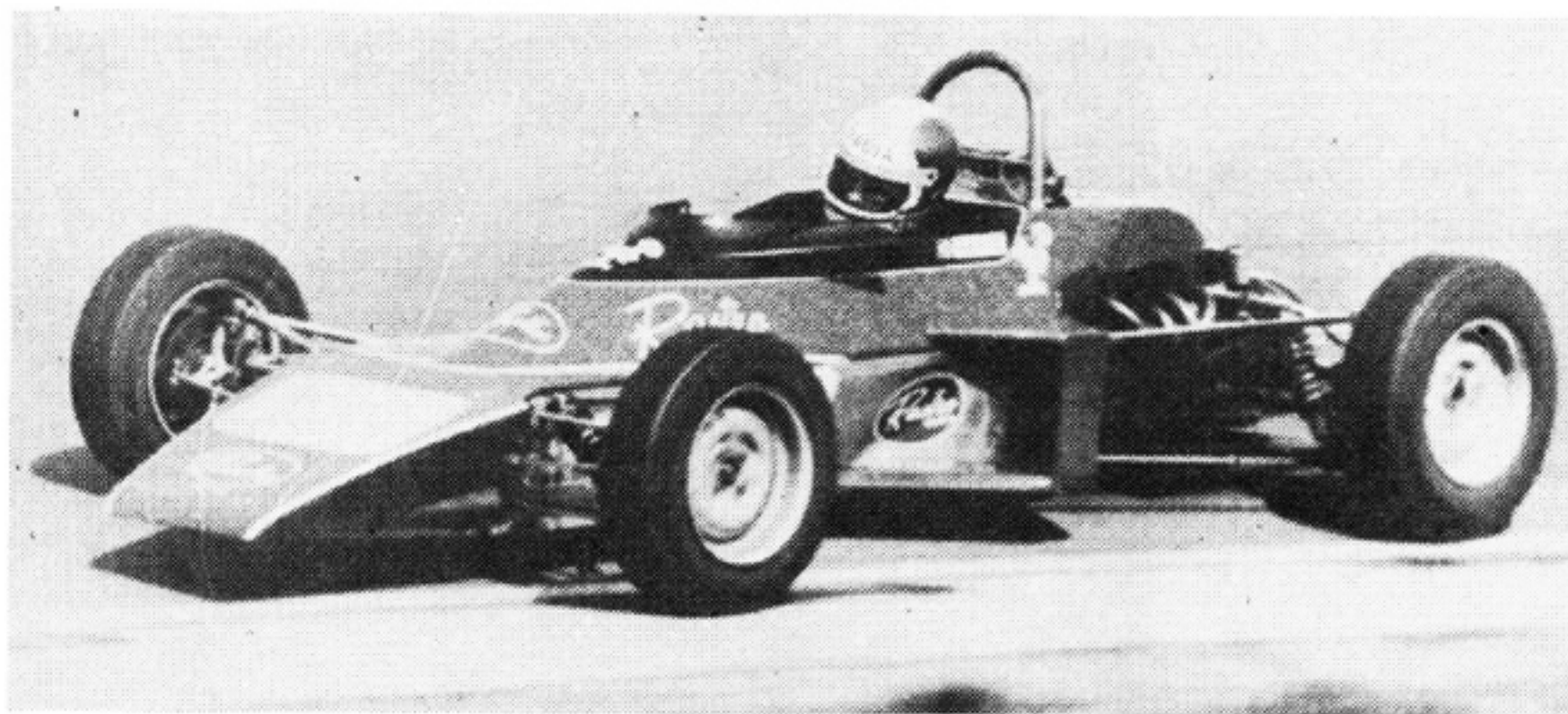
Ademar Schent Campos,
rua Teixeira Freitas 267
Utinga, Santo André,
ganhou uma moto no
dia 28 de maio.



Carlos Benedito Vargas,
Praça Vila Rica 35,
Estiva, Taubaté,
recebeu um
Volks no dia 28
de maio.

ESPORTES À MOTOR

Repetindo a carreira meteórica de Emerson Fittipaldi, Francisco Adolpho Serra, ou simplesmente Chico Serra, transformou-se em pouco mais de um ano, de maior sensação do automobilismo mundial. Suas conquistas na Europa, e especialmente, o título conquistado na Fórmula 3 da Inglaterra este ano, o credenciam a ser, dentro de muito pouco tempo, um dos maiores astros do esporte da velocidade no mundo todo. Aqui a sua história.



Na pista, quebrando recordes

Chico Serra, a nova sensação

Considerado como "o melhor piloto da história do Kart no Brasil (jornal **O Estado de São Paulo** de 06.08.76)", **Francisco Adolpho Serra**, desde pequeno, revelou seu gosto e especial sensibilidade por motores e pela velocidade.

Segundo filho do casal Afonso Serra e Maria Aparecida (Baby) Pacheco Jordão, Chico nasceu em São Paulo no dia 3 de fevereiro de 1.957. Realizou seus estudos desde o primário na Escola Vocacional Luiz Antonio Machado, até o 2º ano Colegial Técnico de Administração, quando se decidiu pelo automobilismo, parando com os estudos.

Aos 15 anos, contando com o apoio de sua mãe, **Chico Serra** começou a competir de kart, depois de muitos "rachas" com os amigos vizinhos. Nesse mesmo ano (1.972), **Chico Serra** foi considerado o piloto revelação do kartismo paulista, quando ainda corria na categoria Junior.

No final da temporada de 72, Chico Serra conquistou seu primeiro título de grande destaque, qual seja o do Torneio Nacional de Kart. A partir de então, a ascensão técnica de Chico Serra não parou mais e ele conquistou todos os títulos em disputa no kart brasileiro. Desde o início de sua carreira, Chico Serra primou pela seriedade com que encarava seus compromissos. Sua mãe, Baby Pacheco Jordão, é sua empresária desde que Chico Serra começou a correr.

E foi ela quem acertou os primeiros patrocínios do promissor garoto. Inicialmente a Rede Joia de Postos de Gasolina, em seguida a Cervejaria Port, e finalmente

o Grupo Sadia. Foi com a Sadia que Chico Serra se firmou de vez, marcando em todo o Brasil o "slogan" de "Frango Veloz". Quando se passou para o automobilismo, Chico Serra passou a contar com o patrocínio da **Perfumaria Rastro**, continuando a Sadia como co-patrocinadora e a **Vasp** com o patrocínio de macacão e capacete.

Baby cuida de tudo

Ainda hoje, é Baby quem cuida de todos os problemas concernentes à carreira de Chico Serra, deixando com ele a preocupação única de "sentar no carro e andar".

Em 76, quando decidiu correr de automóvel, Chico Serra escolheu a Fórmula VW-1300, cujos certames paulista e brasileiro já tinham passado pela terceira etapa.

Cursou a Escola de Pilotagem **Cibié**, onde foi considerado o melhor piloto do ano (das 12 turmas), batendo, também, o recorde da Escola na pista de Interlagos para a Fórmula VW-1300. Em 76, portanto, Chico Serra acumulou as corridas de Kart e de Fórmula VW-1300.

Logo no início da temporada, conquistou o título de campeão brasileiro de kart, no Rio de Janeiro, dedicando-se posteriormente às provas automobilísticas. Depois de participar de uma prova com um carro alugado, "para sentir-se dentro de um carro", Chico Serra comprou um **Govesa**, ganhando a prova de estréia do novo carro, em Interlagos, no dia 11.7.76, depois de largar na "pole position".

No final da temporada de 76, após 3 vitórias, 2 segundos lugares, 4 "pole-posi-

tions", e 3 recordes de pista, Chico Serra era vice-campeão brasileiro e campeão paulista. Em novembro passado, com apenas 19 anos de idade, Chico Serra fez aquela que considera a grande opção de sua vida, decidindo ir para a Inglaterra onde iniciou fase decisiva de sua carreira, correndo na Fórmula Ford-1600.

Através de cartas e telefonemas, manteve contatos com Ralph Firman, sócio-proprietário da fábrica Van Diemen que, juntamente com David Baldwin estava lançando o Van Diemen RF-77. Contando com o apoio da **Perfumaria Rastro**, seu patrocinador, e do **Grupo Sadia**, seus co-patrocinadores, Chico Serra acertou seu contrato com a Van Diemen, marcou sua viagem e casou-se com Silvana Caló Gardano (Pupi).

Para a Europa

A viagem para a Europa aconteceu no dia 8 de fevereiro deste ano, com a presença dos parentes e amigos mais chegados. Dos pilotos brasileiros a seguirem para o exterior, Chico Serra era o mais inexperiente e aquele de quem menos se esperava, em termos de resultados. Foram residir no interior da Inglaterra, em East Harling, bem próximo a pista de Snetterton e das oficinas da Van Diemen.

Foi um mês de adaptação a tudo: idioma, alimentação e costumes, isso sem falar nas dificuldades iniciais que a nova vida, distante do Brasil, impunha aos dois jovens. Chico iniciou seus preparativos visando a participação no "Townsend Thoresen

ESPORTES À MOTOR

*Chico Serra
e sua linda
esposa*



Fórmula Ford 1600 Championship", o que em 76, seus carros pouco haviam feito. mais importante torneio inglês da categoria. Chico Serra, dentro do esquema de Ralph

Desse certame participam pilotos de toda a Europa, inclusive alguns veteranos, como foi o caso de Don Macleod, duas vezes campeão na categoria, que já correu de Fórmula 5000 e Fórmula 3; e Mike Blanchet (de quem Chico tornou-se grande amigo), que está na Fórmula Ford desde que Emerson Fitipaldi iniciou sua carreira na Inglaterra, em 1.969, na mesma Fórmula Ford.

A Van Diemen havia contratado Don Macleod para ganhar o campeonato, já

que em 76, seus carros pouco haviam feito. Firman, iniciava o ano como segundo piloto, pagando para correr. No primeiro treino, em Snetterton, a primeira surpresa para Ralph Firman. Sentado no carro pela primeira vez, Chico Serra realizou 54 voltas, ficando a poucos décimos de segundo do recorde da pista.

A estréia aconteceu no dia 6 de março, em Brands Hatch. Chico Serra marcou a "pole position", a melhor volta da prova, chegando em 5º lugar. Mais treinos, muita dedicação e o concelho do brasileiro junto

a Ralph Firman foi subindo.

E a cada prova, Chico Serra foi se firmando no gosto do público inglês. Do formal "Francisco Serra", inicialmente anunciado pelos "alto-falantes" dos autódromos ao íntimo "Tchico", falado e gritado por ingleses e brasileiros nas dez vitórias conquistadas na Inglaterra, nestes nove meses de competição, resume-se a carreira do "Frango Veloz".

A passagem para a Fórmula 3 no próximo ano, foi o passo natural de um piloto que tem tudo para chegar a Fórmula 1 num futuro não muito distante.



*Num
momento
alegre
ao lado
de seu
mecânico-chefe*



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ